

ANNO V  
NUMERO 99

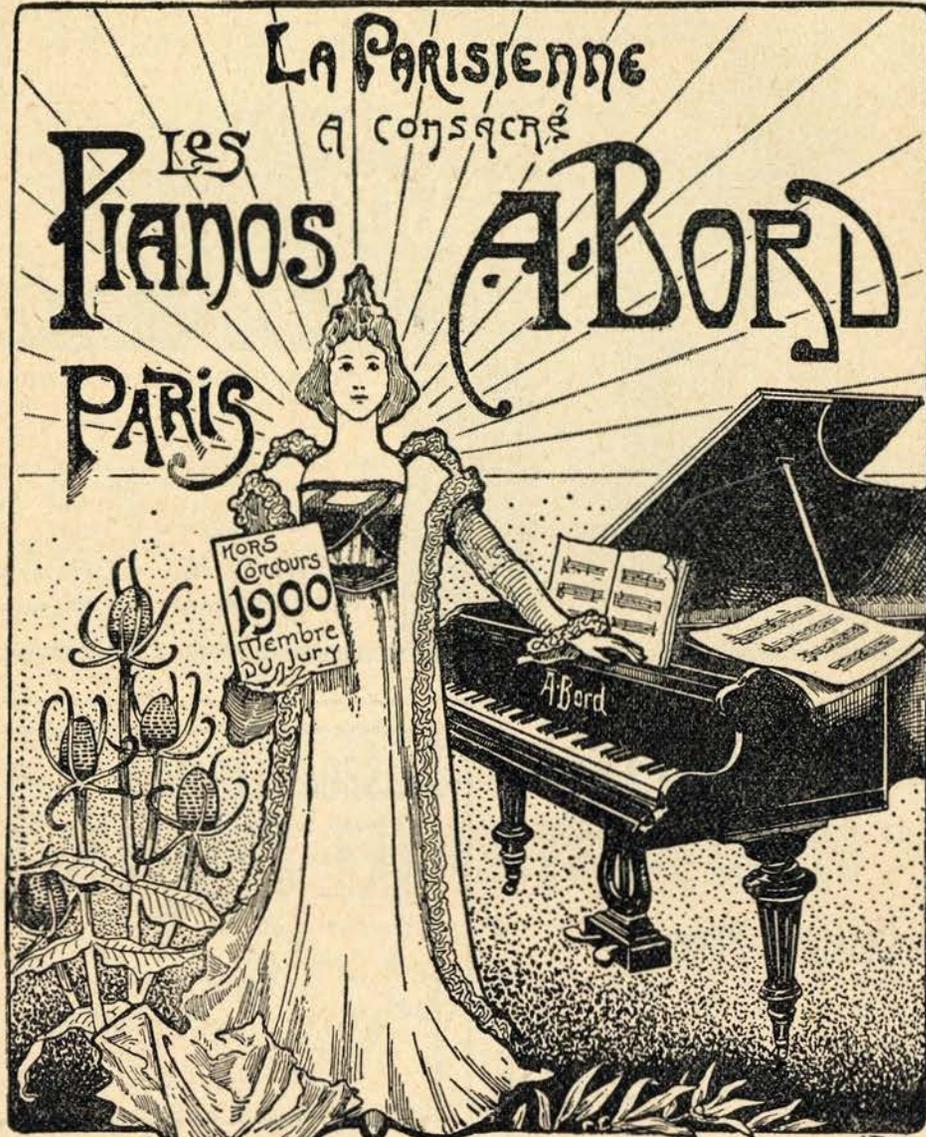
A ARTE

MUSICAL



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA





14 bis BOUL<sup>e</sup> POISSONNIERE <sup>H. Bille</sup>

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
 Membro do Jury — Hors Concours



**FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.**  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.— Imperador da Russia.— Imperatriz Frederico.— Rei d'Inglaterra.— Rainha Regente de Hespanha.— Rei da Romania.— SS. AA. RR. o Duque de Saxe Coburgo-Gotha.— Princesa d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

**BERLIN N. LONDON W**  
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Strett

**LAMBERTINI**  
 UNICO DEPOSITARIO  
 DOS  
 Celebres Pianos  
 DE  
**BECHSTEIN**

**LUVARIA**  
**GATOS**

260, Rua Aurea, 270

LISBOA

**LISBOA ELEGANTE**

Casa especial de  
 gravatas, col-  
 larinhos e  
 punhos

**M. C. ALVES**

NOVIDADES  
 DE  
 LONDRES E PARIS

15 a 17 PRAÇA de D. PEDRO—LISBOA

**TRIDIGESTINA LOPES**

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

**PHARMACIA CENTRAL**

De F. LOPES & C.<sup>a</sup>

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

*Michel' angelo Lambertini*

LISBOA

42, Rua da Bombarda, 50

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

*Ernesto Vieira*

SUMMARIO — Edouard Risler — Compositores da America do Norte — Theatro de S. Carlos — Venesa Concertos — Notas vagas — Candida Cilia de Lemos Noticiario — Primeiras representações — Necrologia.

## Edouard Risler

O illustre pianista francez, cujo retrato hoje publica a *Arte musical*, nasceu em Baden-Baden, em 23 de Fevereiro de 1873. É filho d'um alsaciano, que, tendo optado pela nacionalidade franceza, tivera de exilar-se da sua patria depois da guerra de 1870-71.

Entrado aos dez annos no Conservatorio de Paris, foi ali discipulo de Decombes e Luiz Diémer, alcançando na classe d'este um primeiro premio no anno de 1889. Entre as recompensas e laureis obtidos durante os seus estudos contam-se um segundo premio no curso d'harmonia, classe Th. Dubois, e um primeiro d'acompanhamento no curso de Bazille.

Havendo satisfeito o tributo, que pela nova lei militar todos os francezes pagam, de um anno de serviço sob as bandeiras, partio de seguida para o estrangeiro, trabalhando com afinco e grande proveito sob a direcção d'alguns dos principaes pianistas allemães.

Tem-se apresentado, quer como pianista a sólo, quer tocando trechos concertantes com orchestra, em todos os centros musicas mais celebres de França, Allemanha, Austria, Russia, Belgica e Suissa, obtendo e alcançando sempre, apoz as suas demonstra-

ções, o renome e titulo d'uma das maiores illustrações e glorias pianisticas da actualidade.

Durante algumas d'essas excursões, Risler apresentou-se n'uma serie de seis concertos historicos, notoriamente em Munich, Leipzig, Berlim e Vienna, os quaes repetiu depois na sala Pleyel, que encerram em si e

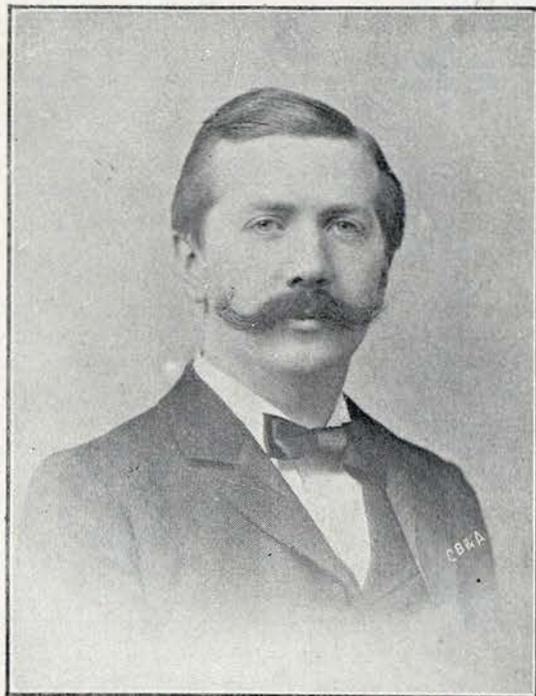
no conjuncto a historia completa do piano, desde os cravistas francezes do seculo XVIII, até aos mais modernos compositores de piano.

N'essa serie um concerto é consagrado inteiramente a Beethoven, o colossal genio, e outro a Liszt, fazendo conhecer n'elle o melhor da obra tão variada do famoso pianista do ultimo seculo.

Nos outros concertos, Risler percorria: no primeiro as obras interessantes desde Couperin a Mozart; no terceiro consagrava-se a Schubert, Weber e Mendelssohn; no quarto a Schumann

e Chopin, e no sexto ás obras dos modernos compositores francezes de piano: Saint-Saens, Th. Dubois, Fauré, Chevillard, Chabrier, Dukas, e Enesco. Os 2.º e 5.º — eram compostos exclusivamente de obras de Beethoven e de Liszt.

O exito d'essa interessantissima serie, em todos os paizes em que Risler a apresentou, foi extraordinario, sendo a execução do famoso concertista classificada de inextinguível, pela sua grandiosa intuição d'assimilar-se os mais variados e oppostos estylos,

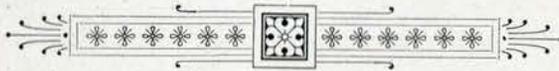


e indoles de tão diferentes compositores, como escola, temperamento e raça.

Mais d'um critico, occupando-se de apreciar no conjuncto a serie, affirmou que nenhum outro pianista contemporaneo poderia, tão cabal e brilhantemente, realisar aquelle monumental concurso, ou grandiosa exhibição das faculdades singularissimas d'um excepcional concertista.

Risler contará em breves dias trinta annos. Nenhum outro pianista chegou tão cedo ao ápice da escala, que lentamente, tantos outros vão attingindo por graus, e á custa de improba fadiga.

V. F. B.



## COMPOSITORES DA AMERICA DO NORTE

(Continuado do n.º 95)

Mas não é só na harmonisação que se revela a influencia da ascendencia escocesa de Mac-Dowell; é tambem no rythmo e na feição da melodia cujos periodos têm frequentemente uma cadencia característica. Liebling aponta alguns interessantes pontos de contacto entre este compositor e a contemporanea escola de pintura de Glasgow, tão isolada, tão ousada, mas tão séria e solida. Exemplos dignos de nota são as melodias para canto, com o seu interessante acompanhamento op. 9, 31, 34, 40, 47, 56 e 58, especialmente «Deserted» «Ye banks», «Menie», «My Jean», «Midsummer Lullaby», «The Sea», «The Eagle».

Mac-Dowell escreveu excellentes composições para piano a 4 mãos. Recommendo particularmente «The Tale of the Knights», «Ballad», «The Hindoo Maiden», Moon Pictures.

Os dois concertos para piano e orchestra têm qualidades dignas de attenção e são gratos ao virtuosismo. Um d'elles acha-se miudamente analysado no excellent livro de Goodvich, «Musical Analysis».

Escreveu Tambem «Twelve Virtuoso-Studies» e dois livros de technica pianistica.

Não foi sem longa lucta contra a influencia academica que Mac-Dowell adquiriu a sua individualidade, a qual se revela só depois de opus 14.

Das composições, para piano são dignas de nota op. 17 (especialmente N.º 2 «The witches Dance»), op. 19 (N.º 4 «Dame of the Dryads»), op. 51 (N.º 1 «To a wild Rose»), N.º 3 «Will ó the Wisp», N.º 4 «At Autumn» e N.º 5 «From an Indian Lodge»)

e as 3 Sonatas op. 45 (Tragica), op. 50 (Eroica) e op. 57 (dedicada a Grieg.)

Todas as suas peças orchestraes se acham publicadas na Allemanha, bem como os arranjos d'estas para piano a 4 mãos. As mais notaveis são «Ophelia» (op. 22), «Launcelot and Elaine» (op. 26), «The Lovely Alda» (op. 30) e particularmente a Suite (op. 42.)

Fallaremos agora de outros compositores que Shirley capitula de inovadores; taes são, alem de Mac-Dowell, Kelley, Loomis, Ethelbert, Nevin, Shoenfeld, Arnold, Clifford, Page, Knowles Paine.

Peço todavia licença para responder primeiro a uma longa carta anonyma em que se contestam certos pontos de vista manifestados nos meus dois precedentes artigos. Resumir-me-hei o mais possivel.

(Continua).

B. V. MOREIRA DE SÁ.



Na noite de 7 do corrente foi pela primeira vez cantada entre nós em S. Carlos a *Germania*, drama lyrico n'um prologo, dois quadros e um epilogo, coordenado por Luigi Illica, com musica escripta pelo barão Alberto Franchetti.

Na composição do libretto procurou Luigi Illica reunir os mais diversos episodios e as mais impressionantes situações dramaticas, de modo a proporcionar ao maestro os melhores ensejos para manifestar o seu estro musical. Para o conseguir não desdenhou o poeta alterar factos historicos, apesar da *Germania*, como poema, se inspirar n'um episodio heroico do pan-germanismo.

Nem é possivel d'outro modo explicar a presença de Weber entre os revolucionarios apresentados por Frederico Læwe no prologo, assim como o côro para vozes d'homens que só muito mais tarde foi escripto por Weber. Effectivamente, os episodios historicos evocados no prologo são anteriores á campanha de 1806, em que os patrioticos esforços do povo allemão foram vencidos pela bõa estrella de Napoleão, que então fulgia com intenso brilho. N'aquella epoca não podiam os revolucionarios gritar *Hurrah* ao apparecimento de Weber, que bem poucos conheciam e muito menos admiravam. Em 1817 ainda Weber não era uma celebridade popular, embora os seus *lieder*, extrahidos do *Leier und Schwert*, de Kör-

ner, publicados em 1814, tivessem rapidamente feito conhecer o seu nome<sup>1</sup>.

Ora, o côro para vozes d'homens cantado pelos revolucionarios no prologo, côro cuja melodia, em rythmo lento, é repetida pela pequena Jane á sahida de Palm entre os soldados, é conhecido pela *Wilde Jagd*, de Weber. Mas este compoz a musica para versos da *Wilde Jagd*, extrahida do *Leier und Schwert* e portanto só depois de 1814, data

em que foram publicados os *lieder* de Weber, é que tal côro podia ser conhecido.

Mas perdoemos a Illica o anachronismo, que Franchetti maravilhosamente aproveitou, e lancemos á conta de exigencias scenicas todas as outras inverosimilhanças do libretto.

Do maestro Franchetti já conheciamos o melodrama mystico *Asrael*, cantado em S. Carlos na epoca lyrica de 1896 a 97. Do mesmo maestro desconhecemos a composição idyllica *Fior d'Alpe*, a opera *Colombo*, em estylo heroico e a comedia *Pourceaugnac*.

Mas ha alguns annos que os jornaes italianos vinham segredando a noticia d'uma epopeia musical que, embora glorificasse o patriotismo germanico, teria musica inspirada nas tradições da opera italiana. Dizia-se que Verdi ouvira a Franchetti alguns dos numeros da nova opera e lhe dera conselhos, procurando oriental'o no sentido do renascimento do estylo italiano. Franchetti, que tinha feito a sua educação musical na Allemanha e fôra um admirador de Ricardo Wagner, renunciára o wagnerianismo. Na *Germania* não teriamos uma reprodução dos velhos processos lyricos, não teriamos recitativos acompanhados por accordes no violoncello, nem haveria arias ou cavatinas, mas, de par com o moderno drama lyrico, com a polyphonia orchestral, haveria um cuidadoso trabalho das vozes e a inspirada melodia italiana.

Parece não terem ficado muito satisfeitos os que, embalados n'estas esperanças, puderam assistir em Milão, a 11 de Março de 1902, á primeira recita da *Germania*. Á impressão que recebemos em S. Carlos, na noite de 7 do corrente, tambem não foi de molde a vermos em Franchetti o Messias do drama lyrico italiano.

O prologo da *Germania* abre e fecha com canções populares germanicas do fim do seculo xviii. Como typo d'essas canções é deliciosa a que em terceiras é cantada pela velha Lene Armuth e seu sobrinho Jebbel. Não falta o tradicional e escolastico *Gaudemus igitur*. Ao côro de Weber já ha pouco nos referimos. Tudo isto dá ao prologo uma côr local digna de elogio. No duetto entre Ricke e Worms, que tem phrases bem encontradas e apropriadas á situação, apparecem tambem os themas principaes da opera, salientando-se os motivos do odio e da desgraça de Ricke, assim como o do *Come*, codigo cavalheiresco dos estudantes germanicos da epoca. O thema da epopeia lyrica aparece magistralmente tratado na apresentação dos patriotas tedescos, feita por Frederico Læwe. E' uma pagina musical de subido valor.

<sup>1</sup> Fétis na sua *Biographie universelle des musiciens*, pagina 430 do tomo oitavo, diz o seguinte a respeito do compositor allemão Carlos Maria de Weber: «A la fin de 1804 on lui offrit la direction de la musique du théâtre de Breslau; quoiqu'il ne fût âgé que de dix-huit ans et qu'il manquât d'expérience dans l'art de diriger un orchestre, il accepta cette place et en prit possession avec la même assurance que s'il avait eu la certitude de la bien remplir. Il y montra en effet de l'intelligence et plus d'aplomb qu'on ne pouvait en attendre de son âge: mais son caractère anguleux lui fit peu d'amis parmi les artistes de cette ville, qui ne voyaient pas sans déplaisir à leur tête un homme si jeune et d'un nom jusque-là à peu près inconnu... Au commencement de 1806 le prince Eugène de Wurtemberg, amateur passionné de musique, invita Weber à se fixer dans sa petite cour, en Silésie. Là, le compositeur écrivit deux symphonies, plusieurs cantates et d'autres morceaux de musique; mais les événements de la guerre qui furent la suite de la bataille de Jéna ayant anéanti le joli théâtre et l'élégante chapelle de ce prince, Weber essaya de voyager pour donner des concerts; les événements qui, à cette époque, affligeaient l'Allemagne l'obligèrent encore à renoncer à ce projet. Il dut alors accepter l'asile que lui offrait, à Stuttgart, le prince Louis de Wurtemberg».

Fica portanto provado o anachronismo da presença de Weber entre os estudantes patriotas que anteriormente a 1806 se revoltavam contra o dominio napoleonico.

Vejamos agora segundo o mesmo Fétis, em que epoca Weber escreveu os seus côros guerreiros e principiou a tornar-se popular por causa d'elles. Na mesma pagina 430, segunda columna, diz Fétis: «Appelé à Prague (1812) pour prendre la direction de la musique de l'Opéra allemand, il accepta cette position, et y fit preuve d'une grande capacité dans la réorganisation de l'orchestre et des chœurs. Dans les trois années où il remplit ces fonctions—depuis 1813 jusqu'en 1816—il n'écrivit que la grande cantate *Kampf und Sieg* (Combat et victoire), quelques morceaux de musique instrumentale et des chants guerriers à plusieurs voix, qui furent les premiers fondements de sa renommée populaire».

Parece portanto estar provado que entre 1813 e 1816 é que Weber compoz o côro da *Wild Jagd*. Hugo Riemann, no seu dictionario de musica, segunda columna da pagina 886 confirma o que diz Fétis e chega a affirmar que Weber, quando em 1817 casou com a cantora Carolina Brandt, ainda não era uma celebridade popular.

No emtanto, por ocasião da patriótica guerra dos allemães contra o dominio francez em 1813 já os cantos guerreiros compostos por Weber eram conhecidos, pelo menos n'uma parte da Allemanha. E Weber podia fazer publicar em 1814 *lieder* anteriormente compostos para versos escriptos pelo poeta Theodoro Kærner, que morreu n'uma das sanguinolentas batalhas de 1813. E' o que tambem pôde deduzir-se do que diz Fétis na primeira columna da pagina 431 do já citado volume.

«Une circonstance inattendue, qui changea tout à coup la situation de l'Europe, vint préluder à la grande réputation de Weber: je veux parler du soulèvement général de l'Allemagne, en 1813, contre la domination de la France. En Prusse, toute la jeunesse se leva spontanément; elle s'organisa et marcha contre les armées françaises, entonnant en chœur des chants patriotiques composés par Charles Marie de Weber».

No primeiro quadro a peça capital, como inspiração melódica, devia ser o duetto d'amor. Vê-se porém que Franchetti, com vastíssimos conhecimentos d'alta sciencia musical, que prodigamente espalha pela partitura da *Germania*, como já tinha feito na do *Asrael*, é d'uma grande pobreza de inspiração. E' mesmo para notar que não servasse os grandes effeitos de sonoridade orchestral para a scena da tempestade e com essa orquestração pesada uma ou outra vez abafasse as vozes do soprano e tenor. O trabalho polyphónico é ás vezes no duetto d'uma intensidade mal cabida.

Franchetti não foi mais feliz na composição da musica do segundo quadro, que abre pelo motivo epopeico apontado no cornetim. No decorrer do quadro falha o interesse episodico. O effeito de sonoridade obtido pela combinação das vozes e orchestra n'uma especie de concertante final, de estylo puramente italiano, faz com que o quadro feche com uma tal ou qual animação, que o auditorio applaude de boa vontade, pedindo a repetição do numero.

O *intermezzo*, é uma bella pagina de musica orchestral. Parece-nos que foi ali que Franchetti se encontrou mais á vontade. Multiplicam-se as melodias sem vestigios de esforço intellectual. A melodia do côro interno, thema dos heroes, casa-se perfeitamente com duas outras que simultaneamente se ouvem na orchestra, formadas pelos themas da cavalgada dos heroes e da *Tugendbund*. Este *intermezzo* prepara a situação do epilogo. Em nossa opinião era melhor enquadrar o epilogo no *intermezzo*, que em tal caso seria transformado n'um episodio symphonico descriptivo. Tal é o sentimento de mal estar pelo prolongado dialogo entre o moribundo Frederico e a andrajosa Ricke, no meio d'um campo juncado de cadaveres. O thema napoleonico, funebre e tetrico, que durante o *intermezzo* mal se fez ouvir, tem no epilogo o seu maximo desenvolvimento, casando-se com o thema da *Tugendbund* e com o thema epopeico do amor da patria. Musica mais descriptiva do que cantante, em que nada existe de lyrico, cabendo á polyphonia orchestral colorir e dar vigôr á situação.

O desempenho da *Germania* foi confiado aos melhores artistas de que actualmente se compõe a companhia lyrica: Amelia Pinto, Giraud, Stracciari, Mansuetto e outros. Dirigiu o maestro Campanini com a proficiencia de que tem dado exuberantes provas.

Attingiu Franchetti o fim a que visava e correspondeu ao que d'elle se esperava? Por certo que não. A *Germania* pôde ser um primeiro passo para o drama lyrico ita-

liano. E' uma *Germania* em que o germanismo wagneriano principia a ser pôsto de parte. Franchetti serviu-se dos *leit-motive* mas nem sempre os subordinou ás personagens. Com elles personificou ideias e modos de sentir. Deu á orchestra mais liberdade descriptiva, mas a sua inspiração melódica não lhe permittiu curar das vozes com o esmero que de direito lhes pertence. Se percorrermos toda a partitura e a estudarmos compasso a compasso obteremos a prova de que o regresso á inspirada melodia italiana não é um facto na *Germania*. Franchetti continua a ser para nós um tecnico de primeira ordem, um harmonista distincto, um artista de subido valôr. Será como muitos o apontam, o primeiro musico italiano? Para o ser era preciso que a melodia inspirada e suggestiva não fosse para elle uma miragem. Em honestidade de effeitos harmonicos consideramol-o acima dos seus compatriotas e collegas. Nas suas partituras ha sempre um trabalho serio, sincero e digno de estudo. Pode errar na applicação dos effeitos de sonoridade, na combinação dos timbres dos diversos instrumentos, dando á acção scenica um colorido improprio. Ha porém no artista o empenho de progredir, de impulsionar o drama lyrico no sentido da tradição da escola italiana. E como entendemos que o drama lyrico italiano tem de ser melódico, applaudimos sem restricções todo o compositor que orientar os seus trabalhos no sentido do renascimento da musica de estylo italiano.

13 de fevereiro.

ESTEVES LISBOA.



## VENEZA

(conclusão)

O fragmento de quadro que hoje reproduzimos, como promettiamos no numero anterior, pertence á soberba tela de G. Bellini, que se intitula *La Madonna*. N'este delicioso fragmento as tres creanças, em attitude de inspirada oração, parece que fazem erguer para a Virgem e para os Santos a melhor e mais pura harmonia das suas preces.

N'um outro quadro, e este do famoso Cima de Conegliano, ha tambem dois anjos, magistralmente tratados, que tocam uma viola de cinco cordas e um alaúde de doze.

Como se vê, estas diversas telas, datadas do fim do seculo XV e principios do seculo XVI, constituem documentos da maior valia

para o estudo dos instrumentos musicaes d'aquella epoca.

A queda da Republica de Veneza em 1797, a perda da sua independencia, a successiva submissão á França, á Austria e por fim á Italia e tambem a sua ruina politica e commercial foram as razões de uma decadencia que tinha de accentuar-se cada vez mais.

Só pelo passado é que a arte vive em Veneza. A banda municipal que ás noutes de verão faz fugir em doidas debandadas as

a entrada aos poderosos paquetes; desmorrone-se o Campanario e os mercadores do *Procuratico* já não vendem senão o osso e o celluloido do banal artigo de Paris.

O veneziano d'outr'ora, que partia para a conquista do mundo e que trazia da Grecia e de Bysancio os melhores thesouros d'arte e de riqueza, dorme agora junto á columna de S. Theodosio e só abre os olhos para a exportula do estrangeiro que passa...

Não se pode fallar de Veneza sem recor-



timidas pombas de S. Marcos só serve para acompanhar as palestras e as risadas de uma multidão despreocupada e insensível. A bella Otero consegue encher litteralmente o café-concerto, enquanto Raul Pugno no La Fenice se diverte em tocar para... as moscas.

Henrique Bossi, um dos bons musicos da Italia contemporanea, abandona a direcção da Escola musical de Veneza, que do velho Marcello apenas conserva o nome.

O porto está deserto; as velas, cançadas da forçada inactividade, apodrecem nos mastros das antigas naus; a laguna recusa

dar o *campanile*, a que ha pouco alludi e que tanto deu que fallar, quando ha tempos se deixou abater pela implacavel mão de ferro que tudo destroe. Exagerou-se talvez a importancia d'esta perda: o monumento em si não era mais que uma alta torre quadrangular, de tijolo, destinada por certo na sua origem a vigiar as operações do inimigo. Não se distinguia nem pela architectura nem por trabalhos artisticos que encantassem a vista; situado mesmo em frente do palacio dos Doges, pareceu tão feio no meio de taes bellezas que foi preciso esconder-lhe a base com um delicioso porticosinho, a *Logietta*,

que Sansovino construiu em 1540. A isso se limita a verdadeira perda artistica da queda d'essa torre, que fazia parte da decoração geral de Veneza e que só attrahia a attenção... pela altura.

(Notas de viagem).

## CONCERTOS

Em cumprimento do decreto de outubro de 1901 e por iniciativa do illustre inspector do Conservatorio, o sr. Eduardo Schwalbach Lucci, realisou-se na noite de 2, no salão nobre d'aquelle estabelecimento, a primeira audição d'alumnos em beneficio do cofre de subsidios.

Executaram-se nada menos de 18 numeros de musica e de declamação, entre os quaes foram bisados um *Minuetto* de Lacombe, pelas alumnas da aula de canto coral, o *Quarteto* do *Rigoletto* por alumnos de canto individual e uma graciosa anedocta de D. João da Camara, recitada por um dos alumnos da sua aula.

Tomaram parte os professores Rey Colaço e Andrés Goñi, que tocaram dois numeros de uma sonata de Grieg e os seguintes alumnos das aulas de musica, D. Adelina Rosentock, D. Aida Freitas, D. Candida Pires d'Azevedo, D. Judith Chaby, D. Isaura Callado Nunes, D. Emma Nizza, Julio Camara e Henrique Echaves, bem como os seguintes da aula de declamação, D. Jesuina M. Assis, D. Maria dos Santos Castello, D. Etelvina Serra, José Simões Coelho, Manoel d'Araujo Pereira, Silvestre Alegrim e Raul da Cunha e Silva.

Um pequeno nucleo orchestral, composto quasi exclusivamente de alumnos, mostrou que sob a intelligente direcção de Andrés Goñi e com um trabalho assiduo e constante, não é impossivel chegar mais tarde a um resultado satisfatorio. Outro tanto dizemos dos côros de Guilherme Ribeiro, cuja boa vontade nunca se desmente e que é por assim dizer o unico entre nós a trabalhar n'este campo d'acção.

E estes dois mestres merecem louvores muito especiaes, porque, sem querer discutir a qualidade do trabalho produzido, é certo que para concatenar elementos tão inexperientes e tão fracos, houve mister não sómente de uma tenacidade e de um esforço que não são nada vulgares entre nós, mas ainda de um desinteresse, que as generosidades orçamentaes nos tem habituado a presuppor em casos d'essa natureza.

O certo é que os concertos do Conservatorio, nos variados intuitos que presidem á sua organização, devem e cremos que podem contar com a sympathia geral, havendo quem diga (e com razão) que se tivessem começado ha 20 annos, como deviam, talvez a nossa arte actual não fosse um refugio de desherdados e quasi um privilegio de cabotinos.

Mas mais vale tarde...

\*

O primeiro dos concertos de assignatura no Theatro de S. Carlos effectuou-se na noite seguinte.

Como execução foi entre aquelles que a empreza d'este theatro tem organizado um dos que mais nos agradaram e é com o maior prazer que felicitamos o maestro Campanini pela unidade e calor que imprimiu á mór parte dos numeros de orchestra, cuja direcção lhe estava confiada. Como orientação, confessamos que não conseguimos perceber-a.

Já o anno passado dissemos que quando se dispõe de 70 musicos de orchestra, e d'um respeitavel nucleo de solistas, de maestros, de coristas, enfim de uma numerosa phalange de executantes experimentados e passivamente dispostos a uma obediente disciplina, é um crime de lesa-arte desperdiçar taes elementos em festas de especulação que nada dizem e nada ensinam.

Estavam naturalmente indicadas as grandes obras symphonicas que o paiz ainda não conhece, as cantatas e oratorias mais celebres, os monumentos mais levantados da arte musical, que só n'esta conjunctura poderia apreciar quem os não pode ir admirar lá fóra.

Já obedece a esses principios a *Damnation de Faust* que vemos annunciada para um dos proximos concertos—mas a mesma ordem de ideias que nos faz elogiar essa escolha, nos faz extranhar a da primeira audição, quasi exclusivamente composta de fragmentos d'operas, que poucas vezes figuram em concertos serios e bem organisados.

Voltava-se portanto a attenção e a curiosidade do verdadeiro amator para o violinista Arrigo Serato que as tubas do reclame vinham ruidosamente apregoando de ha muito.

Tem effectivamente este artista um calor, uma meridionalidade, que tocando por vezes os limites do exagero, não podiam deixar de agradar ao publico que frequenta o lyrico, que não raro se deixa mais suggestionar por enganosas apparencias, que pelas

verdadeiras qualidades do artista que lhe apresentam.

Arrigo Serato, á parte esse senão, tem doses de bom concertista: afinação correctíssima, excellente mão esquerda, colorido muito vivo e interpretação apropriada, se bem que muitas vezes prejudicada pelos exageros a que acima alludimos.

Pecca ás vezes a mão direita e d'ahi certas imperfeições na articulação, e especialmente no *staccato*, que não podem passar despercebidas aos menos versados em cousas violinísticas.

Mas é artista que apesar de tudo se ouve com prazer e o publico fez-lhe uma ruidosa manifestação de agrado, induzindo-o a tocar mais um numero, fóra do programma, o *Zapateado* de Sarasate.

Acompanhava-o ao piano o maestro Luigi Fazio.

\*

O segundo concerto organizado este anno pela Academia de Amadores teve logar em 6 do corrente mez.

A parte propriamente symphonica compunha-se da *ouverture* das *Nozze di Figaro* do andante da quarta symphonia de Mendelssohn, do preludio de uma opera do maestro hespanhol Villa, em que abundam curiosos effeitos orchestraes, de uma das romanças de Mendelssohn e de dois numeros de uma *suite* symphonica de Rougnon, que pela primeira vez ouviamos á briosa orchestra da Academia.

Registrámos com prazer o fatigante solo de fagote que o sr. João Antonio Pinto teve occasião de dizer no preludio de Villa e que lhe proporcionou uma bem merecida ovação.

Como solista apresentou-se o sr. Carlos Estevam de Sá, violinista amador, com o difficil *Concert militaire* de Bazzini, em que revelou qualidades muito aproveitaveis, apesar de ser esta obra, a nosso vêr, um tanto superior ás forças do executante.

A principal atracção do concerto era o famoso *Stabat Mater* de Pergolese, cuja execução foi confiada a uma parte das senhoras que constituíam a antiga *Sociedade de concertos de canto*, e a um grupo de discipulas de canto da propria Academia, sendo o acompanhamento feito pela respectiva orchestra.

A preparação d'esta interessante obra tinha sido entregue aos maestros Andrés Gofí e Alberto Sarti, que empregaram os seus melhores esforços para que a execução fosse correcta e seria. As solistas, sr.<sup>as</sup> D. Magdalena de Cisneiros Ferreira, D. Hermelinda Cordeiro, D. Rita da Silveira e D. Maria Domingas da Camara Noronha prestaram o concurso do seu formoso talento

ao bom exito da obra prima de Pergolese e accederam gentilmente a repetir alguns dos numeros mais importantes.

Em summa, o concerto era de molde a attrahir grande concorrência e de facto a sala do Conservatorio estava litteralmente cheia, chegando até a haver quem se retirasse por absoluta falta de logar.

\*

Na segunda feira, 9, realisou-se o segundo concerto de S. Carlos com uma nova apresentação de Arrigo Serato e de varias obras orchestraes, cuja escolha não deixou tanto a desejar como na primeira audição. Parece no emtanto comprovado que em certas peças serias, como na symphonia de Haydn ou na aria de Bach, que exigem uma grande sobriedade de expressão e um repousado classicismo na maneira de dizer, nem a orchestra nem o seu mestre se encontram á vontade. Questão de temperamento e questão de escola.

A arte italiana, apesar da natural evolução que a vae afastando pouco a pouco do antigo caminho, não pode ou não quer dobrar-se ás imperiosas exigências da musica allemã e n'essa teimosia ou n'essa incapacidade ha-de sempre amesquinhal-a.

Foi ainda essa a impressão que sentimos ao ouvir o violinista Serato no *Concerto* de Beethoven, que era a peça capital do programma. Desde o principio até ao fim d'esta bella obra defrontamo-nos a cada passo com o Arrigo Serato que já conheciamos do primeiro concerto, mas, com franqueza o dizemos, não chegamos a ouvir o Beethoven nem um só momento, na grandeza olympica do seu genio. E n'essa preocupação de individualidade não hesitou mesmo o concertista em intercalar, logo no primeiro tempo um infeliz *pasticcio* de sua lavra, quando poderia ter adoptado, com manifesta vantagem, uma das cadencias já escriptas para esse effeito pelos mestres mais autorisados e competentes.

A ausencia completa de sentimento beethoveniano manifestou-se claramente no *Andante*, cuja execução nos deixou bem mal impressionados para ouvir o rondó final; n'este teve o artista o bom gosto de aceitar a cadencia de Joachim, que nos veiu ainda recordar pelo contraste o mau effeito que nos produzira a do primeiro numero.

Arrigo Serato foi applaudidissimo n'esta, como nas outras obras que tocou a seguir e correspondeu á gentileza do applauso com a execução *hors programme* do final das *Arias bohemias* de Sarasate.

\*

No dia onze realisou-se no Porto, na Sala Gil Vicente um concerto unico do violinista

italiano Arrigo Serato que aqui ouvimos nas noutes de 3 e 9 de Fevereiro. Esse concerto foi promovido pelo Orpheon portuense, e o programma executado foi o seguinte:

1.º Concerto para violino, com orchestra — Beethoven, 2.º (a) Madrigale—Simonetti; (b) Polonaise — Vieuxtemps; 3.º (a) Aria sulla 4.ª corda — Bach; (b) Zingaresca — Sarasate; 4.º (a) Elegia-Bazzini; (b) Zapateado — Sarasate.

Nada podemos dizer do successo havido, por que d'elle não vimos ainda noticia nos jornaes portuenses.

\*

Foi ainda por louvavel iniciativa do Orpheon portuense que se effectuou o contrato de Madame Ida Ekman, cantora finlandeza, discipula da celebre Paulina Lucca, em Vienna, e depois de Eugenie Colonne em Paris. Não podêmos alcançar no presente numero noticia das duas *soirées* musicas em que essa artista se apresenta, e que tinham logar a 13 e 16 do corrente Fevereiro.

\*

Um concerto que merece todo o favôr é o que organisa hoje, 15, o sympathico professor de canto, Alfredo Gazul, com o concurso do *Sexteto* do Gymnasio e de varios artistas e amadores.

Como se sabe, o talentoso artista tem visto a sua carreira longamente interrompida por uma pertinaz enfermidade, que o prostrou quando tudo havia a esperar da sua actividade e do seu merecimento.

Pelo seu bello character e modestia, merece bem que todos hoje nos lembremos d'elle.



## NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XLVI

De Lisboa.

Não, não ha maneira de comprehender o emmaranhado e estranho plano a que sem duvida obedece o mundo, e se seguramente é pueril e inutil amaldiçoar a natureza e increpar a vida e chega a ser imbecil blasphemar contra a mysteriosa força que, porventura concebeu um e originou a outra, nem por isso o nosso pobre e contingente espirito deixa, em certos momentos, de encontrar contradicções flagrantes entre o que nos dizem que devia ser e aquillo que na realidade é...

E qual de nós não tem no seu registo intimo de observações feitas, ou de coisas vistas, a historia de determinados casos que assim nos levam a pensar e por consequencia a tão tristemente concluir!..

Olhe V. Ex.ª, minha amiga, o facto da morte do Marquez de Fronteira.

Apparentemente que cousa mais natural se ha tanto já que se esperava? Mas, quando nos lembramos que elle podia ser ainda do numero dos vivos, que não só a sua esplendida organisação isso mesmo lh'o vaticinava, mas que o genero de occupações em que de ordinario se entretinha como que para tal parecia concorrer, então, minha senhora, o pasma não deixa de tomar-nos, e mal queremos convencer-nos de que elle já não está comnosco, a não ser em espirito e em recordação.

Que quer? somos assim feitos, e por exemplo eu ainda não pude capacitar-me que este pobre e saudoso amigo houvesse realmente partido para sempre.

Tantas vezes nos deu a abençoada alegria de espancar a doença e de vencer o mal, que agora mesmo de novo queriamos todos acreditar que tornaria a apparecer-nos victorioso e se não indemne pelo menos poupado.

Ah! o egoismo é feroz e era em nome do nosso egoismo que tentavamos convencer-nos do contrario e admitir o impossivel; agora o vejo nitidamente.

Forçoso porém, se tornou rendermo-nos á evidencia e confessar que d'esse que foi o Marquez de Fronteira já amanhã não restará senão a memoria, aliás perduravel e funda, no coração de quantos o amaram ou simplesmente com elle trataram.

Não lhe direi que elle fosse em rigor o prototypo do velho fidalgo medieval e nobremente quixotesco, feito apenas para a aventura e para o heroismo, de que o Portugal de hoje já raros, rarissimos exemplares conheceu, mas na sua nobre figura, desempenada e viril, havia alguns d'esses cavalleiros traços, e entremeando com elles outros se notavam de não menor fulgor e com certeza de egual quilate.

Assim, elle era fundamentalmente, instinctivamente bom, d'essa bondade que tanto vem da cabeça como do coração, ou melhor que é simultaneamente d'aquella e d'este, e que a um tempo se inspira nos raciocinios de uma e nos impulsos da outra.

Desataviado e simples no trato, mas gentilhomem nos sentimentos e nos actos, para elle um character era alguma cousa mais que a mera representação de uma individualidade, não obstante isto já ser tanto, pois conglobava, aos seus olhos de fino adorador

da belleza ethica e esthetica, o que de mais puro, o que de mais grande, o que de mais perfeito na terra poderia existir.

Por isso, dando pessoalmente o exemplo e afeiçoando, burilando, pulindo dia a dia o seu proprio, só em consciencia apreciava e amava os que o tinham — e o mostravam, fossem esses nobres ou plebeus, tivessem atraz de si cincoenta avós ou unicamente procedessem d'elles mesmos...

Artista, elle possuia a visão ampla e subtil das fórmãs e das idéas, e filho de uma epoca relativamente conservantista nunca o seu espirito se fechou á comprehensão completa e justa dos novos credos que iam surgindo, das novas theorias que vinham despontando.

Homem de *sports* varios e de curiosidades multiplas, elle procurou sempre cerebralisar todas as sensações que na existencia ia colhendo, pelo que pôde ao mesmo tempo cultivar, com original relevo, a musica e as flores, a pesca e a nautica, ser em summa um sensitivo que pondo a intelligencia ao serviço dos sentidos, nunca deixou que estes lhe atabafassem a delicada esthesia moral, ou lhe delissem sequer a preciosa vibratibilidade nervosa do que eu chamaria o pudor da dignidade...

Outros farão mais ou melhor como executantes no concerto humano, serão ostensivamente mais prestaveis nos aspectos praticos que o conflito social tão a miude reveste, mas nenhum d'esses lhe negará as duas qualidades primaciaes que por assim dizer facetavam e definiam o seu modo de ser como individuo: — o escrupuloso amor da Belleza na sua completa integração de graça e de verdade, o seu devotado culto pelo Dever na sua dupla essencia de bondade e de justiça...

Como pôde e como soube, emquanto legitimamente e completamente contou como um valor, adorou uma e cumpriu o outro, e tendo em mais de um acto da sua vida publica e em mais de uma emergencia da sua vida particular, lindamente demonstrado e efficaamente praticado as duas, sendo bom, sendo recto e sobretudo sendo simples, como até o testemunhou na affirmação das suas derradeiras vontades, elle que foi Marquez, que foi par, que foi illustre, quiz ser acima d'isso ou fazendo realçar isso, um homem, na plena e complexa accepção do significado, e honrar como um bello exemplar que era, esta nossa por vezes tão degenerada especie...

Das modalidades do seu feitio intimo, das linhas da sua physionomia artistica e dos encantos da sua natureza social, muito quizera dizer-lhe, mas nem o espaço nem a

ocasião o permittem. Depois, tenho de mais na retina e na alma a impressão do que esse meu bondoso amigo para mim invariavelmente foi, e tenho a menos a serenidade exigida não só aos que pretendem ser justos, mas ainda mais aos que procuram ser sinceros...

Só lhe sei dizer que é outro amigo que parte e não volta, e Deus sabe se eu o amava. Possa Elle dar-lhe nas claridades eternas a elysea ventura que o seu espirito merecia, e possa eu conservar, sempre immarcescível, a saudade que dentro em mim o seu simples nome carinhosamente evoca e doloridamente aviva...

AFFONSO VARGAS.



D. Candida Cilia de Lemos



*Em observancia com o proposito que nos impuzemos, de ir, successivamente, recolhendo na modesta e conscienciosa Galeria da Arte Musical todas quantas aptidões notaveis existem na nossa terra, na carreira musical, inserimos n'ella, gostosamente, hoje,*

*a sympathica e habilissima professora diplomada D. Candida Cilia de Lemos, uma das profissionaes que honram a Arte que exercem, pela consciencia e zelo com que d'ella fazem um perfeito sacerdocio.*

*Tendo satisfeito com as mais brilhantes provas os respectivos exames dos tres annos de rudimentos, e dos sete de piano, alcançando n'elles sete distincções, e nos tres restantes quatorze valores em cada um, dedicou-se ao professorado do piano e orgão, logrando n'esse exercicio o mais lisongeiro conceito, sendo muito consideradas todas as suas discipulas, que revelam não somente a excellencia do methodo, como o escrupulo e sollicitude da habilissima professora, em quaesquer manifestações que prestam, durante, ou quando concluida, a sua educação artistica.*

COLLINE.

## NOTICIARIO

### Do paiz

A nossa compatriota e distinctissima cantora Maria d'Arneiro obteve um grandioso successo no *Real* de Madrid, na *Aida* que cantou com o tenor Signorini e barytono Rebonato, ambos bem conhecidos do publico de S. Carlos. Devemos recordar que aquella nossa illustre compatriota fez ha annos as suas primeiras provas na carreira de canto, em S. Carlos, apresentando-se com seguro exito, prommetedor de largo futuro, na Margarida do *Fausto*, e que hoje sentimos verdadeiro prazer ao ver realisadas tão brilhantemente as esperanças d'outr'ora.

Está no Porto o reputado maestro hespanhol Thomaz Breton, que ali veio dirigir os ensaios da sua opera *Garin*, cujas primeiras recitas do theatro de S. João, do Porto, serão regidas pelo abalisado maestro.

Chegam-nos novas noticias da eximia violoncellista D. Guilhermina Suggia, que tomou parte n'um concerto na sala *Harmonie*, de Magdeburg, fazendo-se ouvir no concerto de Davidoff, op 5, com acompanhamento d'orchestra, e a solo em quatro trechos de Cezar Cui, Piatti, Popper e Chopin, sendo d'este o 2.º nocturno, afóra do programma, assim como *Les papillons*, de Popper, para satisfazer os pedidos insistentes do auditorio, entusiasmado com a magistral execução da nossa distinctissima compatriota.

Em 18 d'este mez deve tambem tomar parte n'um concerto na cidade de Halle, para que foi muito vivamente instada, e convidada com as mais significativas provas do extremo apreço em que a sua cooperação é contada.

Domingo 8 de Fevereiro, em casa da distincta e conceituada professora portuense D. Thereza Amaral, teve logar uma prova de adiantamento das suas discipulas, entre as quaes se revelaram notaveis aptidões, como a joven Fernanda Alice de Carvalho Barros, que conta apenas 8 annos, e se evidenciou comtudo no trecho de Van-Gael: *Les pantins*; D. Maria Almeida Guerra, D. Victoria de Freitas etc.

Tomou parte na mesma sessão musical a notavel cantora D. Olinda Rocha Leão, cantando a *Stella* de Faure e a *chanson du mysoli*, de Felicien David, acompanhada ao piano pelo seu habil professor, o reputado maestro Roncagli.

O auditorio felicitou e elogiou calorosamente a Sr.ª D. Thereza Amaral, que tão bem sabe afirmar a sua competencia e esmero na educação das suas alumnas.

Recebemos n'esta redacção a amavel visita do sr. Raymundo Macedo, distincto pianista portuense e um dos laureados discipulos de Moreira de Sá, que parte para Leipzig na primeira quinzena de Março, afim de se occupar de estudos artisticos.

No dia 1 de Fevereiro teve logar na cidade de Vizeu um sarau dramatico musical, em que tomaram parte varios amadores locais, com o concurso muito interessante e valiosissimo do nosso illustre amigo e collaborador B. V. Moreira de Sá, e o de sua filha D. Leonilda. Entre outros numeros Moreira de Sá executou *Arias bohemias* e *Jota aragoneza* de Sarasate; *La Champêtre*, de Wieniawsky e *Capricho de Paderewsky*. O entusiasmó foi enorme entre o auditorio viziense, que poucas vezes tem ensejo d'ouvir musica d'aquella elevação, executada por artistas de valor tão superior.

Depois de terminar as recitas do theatro de S. João, do Porto terá logar uma serie de seis concertos de grande orchestra, sob a direcção do maestro Villa, actual director da orchestra do mesmo theatro e reputado compositor.

O poema da opera *Garin* do maestro Breton, que se vae cantar agora no Porto, sob a propria regencia do compositor, é escripto por D. Cesar Fereal actual proprietario do theatro de S. João.

O nosso collega *Diario illustrado* teve a extrema amabilidade de inserir no seu numero de 10 de Fevereiro o retrato do nosso director Michel'angelo Lambertini, acompanhando-o d'um artigo em que nos termos mais lisongeiros e elogiosos aprecia a individualidade do nosso chefe de redacção, fazendo-lhe plena justiça á sua iniciativa desinteressada em prol da diffusão musical no nosso paiz.

### Do Estrangeiro

Chegam-nos noticias de novos e brilhantissimos successos alcançados em Athenas, Patras e Syra, pelos illustres concertistas francezes Loevensohn e Livon, que, com tão grandioso successo, ouvimos no passado anno em Lisboa.

Por occasião do successo alcançado pelos eximios artistas em Athenas, onde, aliás,

pela segunda vez se apresentavam, o conde d'Ormesson, ministro de França, Sir Egerton, ministro d'Inglaterra, e o ministro dos negocios estrangeiros do governo grego, deram em honra de Loevensohn e Livon, cantadoras festas nas respectivas residencias.

Esta ultima, realisada dois dias antes da sua partida, teve o character de uma consagração official, pois que a ella assistiram todos os membros da Real Familia e os Principes, que por essa forma testemunharam a estima e consideração em que tinham os dois tão notaveis artistas.

O nosso grande concertista José Vianna da Motta deu a 22 do mez ultimo um grandioso concerto de piano em Berlim, com um programma em que figuravam os mais difficeis compositores de piano. O exito foi condigno dos grandes merecimentos do nosso illustre compatriota, e do selecto e intelligente auditorio.

Um dos jornaes berlinezes faz a proposito as considerações que transcrevemos em parte:

«Na escolha do programma o pianista mostra seguir o proprio caminho que encetou, sem que se preocupe com os habitos estabelecidos. Tocou exclusivamente peças, que sem serem novas, têm para nós o encanto perpetuo da novidade. Na execução do seu programma internacional affirmou sempre o seu grande talento, que o auditorio coroou com os mais vivos applausos, deixando-se empolgar pelo concertista com infinito prazer.

A sua personalidade artistica assegura-lhe um logar proeminente entre os maiores pianistas contemporaneos. Executa com os dedos do virtuose, com alma d'artista, e cabeça de pensador.»

No dia 4 do corrente devia dar o seu ultimo concerto de musica de camara, partindo no dia 5 para Londres, contratado para dar no Salão Bechstein quatro recitais historicos de piano, tres dos quaes nos dias 11, 18 e 27 de Fevereiro, ás 3 horas da tarde, e um outro ás 8 1/2 na noute do dia 24.

Certamente que o auditorio londrino, comquanto demasiado frio de temperamento, não deixará de prestar a devida homenagem ao extraordinario talento do grande concertista portuguez.

Na ultima estação do theatro da *Opera*, de Paris a maxima receita obtida foi a de 22:061 francos n'uma noute de *Fausto*.

Proximamente serão inaugurados em Paris e no mesmo dia as estatuas erigidas aos exi-

mios e gloriosos maestros francezes Gounod e Ambroise Thomas.

Acaba de se fundar em Berlim um novo instituto de musica, moldado pela *Schola Cantorum*, de Paris.

Em Berlim vae fazer-se uma edição critica das obras de Frantz Liszt.

No theatro da *Opera*, de Paris vae inaugurar brevemente um museu de reliquias, ou seja de objectos que pertenceram a alguns musicos, cantores e amadores musicas de nomeada. Figurarão n'elle o relógio de sala de Rossini, duas tabaqueiras de Cherubini, charuteira de Felicien David, o copo em que bebia o tenor Jelyste e o retrato do mesmo, pintado por Vanlóz, a harpa da duquesa de Berry e uma infinidade d'outras.

Em breve se publicará grande numero de cartas de Chopin, dirigidas a Berlioz, Georges Sand, Liszt, Mendelssohn e Clara Schumann, compondo um volume da correspondencia do grande pianista-compositor.

Saint-Saens acaba de escrever uma grande comedia em 4 actos e 5 quadros sob o titulo *Le Roi Apepe*, que subirá á scena em Beziers, cidade do sul da França.

No theatro An der Wien de Vienna vão ser inaugurados os bustos de J. Strauss, F. Suppé e Millœcker.

Para as quinze vagas existentes na classe de violino do conservatorio de Paris, concorreram 170 candidatos. Os escolhidos foram nove homens e seis damas.

Adelina Patti cantou ultimamente em beneficio dos pobres do paiz de Galles. Foi-lhe erguido um arco triumphal com o distico: São os pobres teus clientes, por honorarios tens os sorrisos celestiaes.»

E' no outomno proximo que pela primeira vez se cantará o novo oratorio de Perosi — *Guidizio universale*.

Um filho da celebre cantora Darcleé, que conta apenas dezeseis annos, vae encetar a carreira de compositor com uma opera n'um só acto e titulo *La Giarretiera*.

Dois novos pensionistas foram admittidos na casa d'asylo Verdi, em Milão. São Lorenzo Pellegrini, maestro e Cesare Grilli, antigo tenor. Ambos são septuagenarios. Os direitos d'auctor que durante dez annos de-

pois da morte de Verdi devem capitalisar-se em beneficio do asylo, renderam em 1901, 75:000 francos e em 1902, 55:000.

❀  
O projecto de Mr. Symian, relator do orçamento das Bellas Artes na camara dos deputados, franceza procrastina a construção de um novo conservatorio de musica nos terrenos da Port-Maillot, de que o Estado é proprietario unico, podendo applicar á nova edificação o producto da venda dos terrenos do actual conservatorio, que devem attingir uma cifra jamais inferior a 1:000 francos por metro quadrado. A despeza do novo conservatorio, segundo o orçamento elaborado pelo architecto Blavette eleva-se a pouco mais de 3 milhões de francos, que aquella venda embolsaria com vantagem.

## CORRIGENDA

Como rectificação ao artigo publicado no numero anterior ácerca da conferencia que o douto professor Ernesto Vieira realisou no salão do Conservatorio a 25 do mez passado, cumpre-nos dizer que a cantata de André da Costa não é a que celebrou a vinda de D. Maria Anna de Austria, mas sim uma outra muito mais pequena, cujo estylo de resto em nada difere da que Ernesto Vieira descreve no seu Dicionario biographico.



## Primeiras representações

D. MARIA II = *Manhã de Sol*, de GUEDES TEIXEIRA, *Crime d'Amor*, de JORGE SANTOS, *Boubouroche*, de COURTELINE.

É sempre com prazer que vamos assistir ás primeiras representações, quando estas são de escriptores portuguezes. Só uma peça *Boubouroche* era franceza.

A *manhã de Sol* em 1 acto, é um dialogo do conhecido poeta Guedes Teixeira; mas d'esta vez não foi feliz.

O dialogo por vezes é bem trabalhado, mas o effeito é nullo, e a platea fica fria em frente de tanto symbolismo.

A peça franceza de Courteline, *Boubouroche*, está deslocada no theatro de D. Maria; o publico ri, e é o que a empresa deseja.

Guardei para o fim, para fallar da peça em dois actos *Crime d'amor*, porque foi a unica peça de valor, da noite; é original de Jorge Santos um novo escriptor, até aqui desconhecido.

Ha muito tempo que não assisto a uma ovação tão sincera da parte de todo o publico!

Logo no fim do 1.º acto, teve muitas chamadas, assim como no fim do 2.º, augmentando então as ovações. Jorge Santos apenas um rapaz na flor da vida, já possui talento de dramaturgo.

O *Crime d'Amor* é passado n'uma aldeia, com o sabor tanto a campo, entre gente tão simples, com uma phrase tão propria, que o publico encarna-se nas personagens, vivendo com ellas durante toda a peça! É aqui, que está o verdadeiro talento de Jorge Santos!

A peça tem situações tão bem delinhadas que são um verdadeiro encanto! No 1.º acto a scena da alpista, o dialogo entre o tio Rufino e o vigario, em que Rufino diz ao vigario que Manuel e Rosa, que se amam tanto, são irmãos; a combinação da fuga de Manuel e Rosa; e no 2.º acto a velha deitando cartas, a entrada de Rosa que o pobre avô julga desgraçada, e depois a confissão de Manuel que diz ao avô, que Rosa está pura, como d'antes, e que procedeu como homem honrado, esta pequena phrase que resume toda a moralidade do drama, arrebatou a platea.

Jorge Santos tem na sua alma o verdadeiro sentimento artistico que ha-de vencer todas as difficuldades.

Estou certo que nas suas futuras peças alcançará as mesmas ovações e que o publico estará sempre prompto a reconhecer-lhe o seu incontestavel talento.

A. P. S.

## NECROLOGIA

Em poucos dias falleceram em Lisboa o distincto e preclaro fidalgo quanto intelligente e valioso cultor musical o Ex.ºº Marquez da Fronteira, que havia muito lutava com a doença implacavel que só o desamparou na campa; a Sr.ª D. Anna Angelina Machado Cunha e Silva viuva do illustre contrabassista portuguez José Narcizo Cunha e Silva e mãe do nosso presadissimo amigo João E. Cunha e Silva; e a Sr.ª D. Judith Cordeiro P. Fernandes mãe da reputada cantora-amadora D. Judith Fernandes.

A's familias enlutadas enviamos a expressão sentidissima das nossas condolencias.

N'outra secção do nosso jornal nos occupamos largamente do pranteado Sr. Marquez da Fronteira.

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS - STUTTGART

A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.

### ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

### CASA LAMBERTINI

<b>V. Hussla</b> — 4. <sup>a</sup> Rapsodia Portugueza . . .	Rs. 1.7000
<b>Furtado</b> — Zininha (valsa) . . . . .	» 500
<b>Pereira</b> — Natus est Jesus (canto) . . . . .	» 500
<b>Mantua</b> — Pas de quatre . . . . .	» 500
<b>Oliveira</b> — Caldas-club (Pas de quatre) . . .	» 500
<b>Mantua</b> — P'ra inglez ver (valsa) . . . . .	» 500
<b>Rover</b> — Arte nova . . . . .	» 500
<b>Pinto</b> — Confidence (valsa). . . . .	» 500
<b>Mackee</b> — Hony Moon (valsa) . . . . .	» 500

**AUGUSTO D'AQUINO**  
Agencia Internacional de Expedições  
SUCCURSAL DA CASA  
**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen  
» » » Anvers » » Carl Lassen  
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak  
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS  
TELEPHONE N.º 986 End. tel. CARLASSEN — LISBOA  
Rua dos Correeiros, 92, 1.º

ACABA DE PUBLICAR-SE:

**Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes**

→POR←

**ERNESTO VIEIRA**

2 Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos  
Na sua maior parte absolutamente ineditos

**PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS**

**BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM**

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante—Boa Sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

**BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM**



# PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
<b>Adelina Judice Samora</b> , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26, 4.º, E.</i>
<b>Alberto Lima</b> , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>Rua N. de S. Francisco de Paulo, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Saller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Candida Gilia de Lemos</b> , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º, D.</i>
<b>Carlos Botelho</b> , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
<b>Carlos Sampaio</b> , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elvira Rebello</b> , professora de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Flora de Jesus Nazareth Silva</b> , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
<b>Francisco Benetò</b> , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º, E.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>João E. da Matta Junior</b> , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>Rua das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Josè Henrique dos Santos</b> , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch</b> , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
<b>M.me Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Maria da Piedade Reis Farto</b> , prof.ª de piano e violino, <i>R. do Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
<b>Mathilde Girard</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
<b>Victoria Mirès</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias .....	1\$ 200
No Brazil (moeda forte) .....	1\$ 800
Estrangeiro .....	Fr. 8

**PREÇO AVULSO 100 RÉIS**

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA